

Diario de Lisboa de Domingo

de Lisboa
Municipal Central de
42017
LISBOA



Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redação, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES - 2 0371, 2 0372 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CARNAVAL DE HA 30 ANOS

Uma iniciativa interessante

Dansa da luta, dança da Bica, recordações saudosas dos entrudos de ha anos já, pitoresco barulhar de movimentos acrobaticos, desabrida orquestração patuasca de trajos vistosos. Tudo se foi, desses tempos de algarazara carnavalesca, com ovos a tingir de amarelo as frontarias de casas pobres e ricas, com tremoco áspero a contundir caras despreocupadas de transeuntes, com ondas de pó de fazer goma para colarinhos a branquear fatos pretos e azuis de incautos que se aventuravam a defrontar a rude peleja! Como tudo isso vai longe... Danças da luta e da Bica, quasi irmãs gêmeas salpicaram arruamentos novos e velhos do frenesi de vida, de chapas de cor, com os seus «romanos» evocadores de antigas milicias, couraças rijas, capacetes esplendrosos, toda essa indumentaria complicada com arminhos e papelões a fingir de aço, com armaduras e lanças em ris-te, reminiscências antigas. Tanto a dança da luta como a da Bica caracterizaram-se pelo movimento, pela exhibição gymnastica. Movimentos combinados, habilidades em altos de escadas quasi suspensas do ar, braços que se desengonçavam, pernas que se alçam e traçam no espaço linhas difíceis, com angulos abertados e curvas ar-

riscadas. Era o circo na vida da cidade em época que a Igreja consagrava nos folguedos, ao destempêro! Contemporaneos, mais recentemente e sucessores foram os batalhões de voluntarios, comparsaria trazida dos melhores bairros de Alfama, Campo de Ourique e Ajuda. Era uma tropa disciplinada, marchando com aprumo. Ai pelas alturas de 1905 surgiu o primeiro batalhão de voluntarios de Alfama. A rapaziada de Santa Clara, rua dos Remedios, S. Vicente e mais vizinhanças, num efectivo de 285 formaram a milicia aguerrida que destilou até á baixa pombalina entre uma multidão atenta.
Foi uma festa alegre e cheia de cor, uma caminhada triunfal. Era preciso dar a nota baírrista, o caracter local enredado na lndole daquela gente que moiraja sobre as aguas. De ponto em branco o batalhão traça-se á marinho, berravam as calças encarnadas de largo vivos azuis nos soldados. A officialidade ficou lista, apertada por sobrecasacas verdes que nos «rasos» cediam o lugar a simples blusas. E os bonés grenás jungiam-se ás cabeças e desciam airoso sobre a testa daqueles rostos tismados de marítimos. Era esta a tinta gritadora do celebre batalhão de Alfama que em varios carnavais passou pelas ruas alfacinhas levando galhardamente remos que era o unico armamento bélico das duas companhias aguerridas, ostentando cada uma quatro pelotões.

Com a colaboração da Assistencia vão-se evocar no Parque Mayer as «Danças da luta e da Bica» e os Batalhões Carnavalescos de Campo d'Ourique



Outra milicia entrudosa que por essa época dava carnavalesmo á capital era o Batalhão dos Voluntarios da Ajuda, menos agarrado ao feito popular do sitio, mas não menos garrido e bem musicado e vestido. Soldados dispostos á luta eram estes que se armavam de seringas e se decoravam vegetalmente com a rama dos nabos, com feculentas batatas e muitas outras ramarías de boa cozinha vegetariana.

No colco do luzido cortejo seguem o capellão e o médico e num carro de socorro decorado de enfermeiros solícitos vislumbrava-se o simulacro dum doente com ligaduras a listrarem-lhe o rosto amargurado... Um dos comparsas que mais atenção concitava no batalhão era o «porta machado» de longas barbas e estatura do Adámas-tor.

Rodaram os anos, mais de um quarto de século e os batalhões foram-se e deles ficou a saudade do povo que os não viu mais. Era o divertimento máximo estas paradas, estas mascaradas «charges», essas pantomimicas, desvaíradas pelo gozo, sem preocupação de ofender. Mas tudo em nome do

Deus Carnaval, dum Carnaval que só reinava naqueles três dias!

Veio a seguir o pretensiosismo, a estrangeirização, a compostura meditada, e com o regulamento do lizo, entrámos no conserto europeu. E, agora, ainda anda mais gente mascarada do que nos três memoráveis dias que antecederam ás Cinzas...

Val agora o Parque Mayer, em simpática revivescência, exhibir perante os velhos espectadores da gente nova de hoje, esse espectáculo pitoresco e infindo da «dança da luta e da Bica», dos batalhões de voluntarios e das cegadas. Com a colaboração inteligente e util da Assistencia publica, no Parque da Avenida onde outr'ora foi tranquillo repouso familiar, evocar-se-á o ruído do Carnaval de ha 30 anos. Interessante e original ideia é essa. Luzido cortejo de 200 cavaleiros como no celebre batalhão de Campo de Ourique, com suas pegas e carrós de guerra, bandas de musica e estado maior, desfilará e fará evoluções de guerra. E a dança da luta, como no tempo da Procissão dos Passos, fará de novo os seus passos de guerra e de dança.

NOGUEIRA DE BRITO

TEATROS E CINEMAS

"O' Costa, vai-te matar!", no Variedades

A época de Carnaval justifica a montagem de certas peças que se destinam apenas a preencher os espaços vazios desta quadra de diversão, em que o público não se mostra muito exigente em matéria de arte teatral.

A farsa tragi-comica que ontem subiu à cena no Variedades, adaptada com graça de espanhol por Carlos do Vale, se não fossem certos exageros de efabulação que a prejudicam, tinha qualidades para se prolongar no cartaz além da época carnavalesca. Mesmo assim, queremos acreditar que faça a sua carreira, como outras que a antecederam no cartaz e que não valliam muito mais.

Abundam nela as situações burlescas, os incidentes comicos e os inevitáveis disparates que são peculiares a este genero de teatro. O

público recebeu-a com agrado e achou-lhe graça, o que já é uma boa recommendação.

A interpretação integrou-se perfeitamente dentro do espirito e das intenções da obra. Antonio Silva, que é neste genero um excelente actor, tirou do seu papel todos os efeitos comicos que era possível. Vasco Santana, a quem eram dedicados os espectadores de ontem e que o publico festejou carinhosamente compôs com a sua habitual probedade artistica uma figura curiosa. Santos Carvalho repetiu um dos seus conhecidos tipos.

No elenco feminino, destacam-se Josefina Silva, que foi graciosa e ladina como lhe convinha; Plácida Lima, que representou com sobriedade, e Sofia Santos, que defendeu com brilho o seu lugar de caracteristica.—N. L.

"O homem das calças pardas" no Nacional

Três espanhóis—Morello, Gabrindo e Alvarez—escreveram, para Madrid uma farsa que localizaram em Paris, e que dois portugueses—Lino Ferreira e Fernando Santos—traduziram, para ser representada em Lisboa, com versos de Billario, de Afonso Lopes Vieira e outros poetas nacionais, como convém ao Teatro Nacional.

Tudo isto está muito bem no Carnaval, e assim o entendeu o publico que enchia a casa e encheu o papo de riso, até quando a farsa atingiu aspectos de tragédia—a dum pobre

padre provinciano que, em seu juizo, é levado para um manicómio—e quando as allegres personagens da farsa se tornam em crucifranco deste e doutro sacerdote que são victimas dum falso colega—o impagável Nascimento Fernandes estendendo de graça e de naturalidade, no saldrábulo à maneira espanhola, e acompanhado, com espirito e dignidade, por toda a companhia do nosso primeiro teatro, incluindo Palmira, Bastos e Amélia Rey Colação.—R.

"Tu és, tu lá!"

"Tu és, tu lá" é o título da revista de Carnaval que esta semana vai ser estreada no Avenida, original, em 1 acto e 10 quadros, de João Bastos, musica de Wenceslao Pinto, interpretada por todos os artistas que constituem a companhia Maria Matos, enriquecida com a Orquestra Tipica Hatney, que se estreia neste teatro na terça-feira, 21, e com a ballarina formosa e escultural "Miss" Eleanor, do Casino de Paris. Os títulos dos quadros de "Tu és, tu lá" são: 1., "O Principe Herdeiros"; 2., "Gimnastica de quartos"; 3., "Tu és, tu lá"; 4., "Branco e Negro"; 5., "A cidade onde a gente se... diverte"; 6., "Goals"; 7., "O leque"; 8., "Os papillones"; 9., "Alfacinha-dancing"; e 10., "Viva a folia".

Programa do Trindade

O programa da actual semana, no Trindade, sensorial, variado e unico, compreende hoje, em recita e preços populares, a comedia "Fetiço"; amanhã recita de homenagem aos cronistas mundanos Vasconcelos e Sá e Mota Marques, com "A lingua das mulheres"; na terça-feira da revista

de Carnaval, "Tip-Tops", de Acacio de Paiva e Erico Braga, musica de Fernando de Carvalho e, no sabado, em sensorial "Fim de Festas", estreada da celebre vedeta dos grandes "music-halls" americanos e europeus, verdadeira celebridade no seu genero, Blanca Negri, e as duas formosas e notáveis bailarinas ultra-modernas Hermanas Cortesinas, que trazem consigo a maior reputação em toda a Espanha.

Atrás do reposteiro

A companhia do Politeama, que está representando "Arelas de Portugal" no Carlos Alberto, D. Pórtio, estreada ainda all, depois do Carnaval, a revista "Sape, gato" fazendo, antes do seu regresso a Lisboa, uma digressão por várias cidades do país.

"Festa Brava" é o título de uma nova revista descalço, que ontem foi esplendidamente enriquecida com o quadro novo "Do pé pra mão" e mais doce números, todos de grande efeito.

O empresario José Loureiro, antes da estreia no Trindade, da companhia Estevo Amarante, apresentará n'aquele teatro uma grande companhia estrangeira de revistas-fantasia, vinda di-

rectamente de Madrid, com todo o seu elenco artisticamente em que figura o maior número de lindas e formosas mulheres que têm vindo a Lisboa.

—A linda comedia romantica "A Madrugada" continua levando a S. Carlos, todas as noites, uma escolhida assistencia, que aplaude, entusiasticamente, o seu magnifico desempenho, e revive um passado que não vai distante. "A Madrugada" mantem-se no cartaz, apenas, até quarta-feira, pois, no dia seguinte, é a estreia da comedia "Os hospedes de D. Epifania", original de Vasco de Mendonça Alves.

—"Alvorada do Amor" com Ramon Navarro, continua a exhibir-se no Odeon, com grande éxito. No palco estreia-se hoje a graciosa ballarina Emma Vilec, continuando a apresentar-se com successo a "estrela" Pepita Velazquez e a excelente orquestra "Fox Melody Band".

—A depois de firmado pela empresa do Variedades o contrato de prorrogação deste teatro ao empresario Alberto Barbosa, veio do Porto uma proposta, que não foi atendida, enviada por artistas que all estão trabalhando.

—Trabalha-se com grande entusiasmo na organização do repertorio feito por uma das nossas companhias, no sentido de se realizar com esse organismo uma "tournee" de comedia e farsa, na proxima epoca ao Brasil.

—Na reposição que vai fazer-se da comedia "O Senhor Roubador", em festa de um artista comico, o actor Joaquim Almada farsa nessa noite o papel de "Henrique Vila Sêca, que criou, ha anos, no Gimnasio.

—A avaliar pelas ornamentações e illuminações, completamente novas e originaes, que o Coliseu se propõe fazer este ano para os dias 25, 26, 27 e 28, as festas do Carnaval naquelas salas de espectaculos vão atingir um deslumbramento nunca visto entre nós.

—Despede-se esta noite no Coliseu a ultima companhia de circo da presente temporada.

CARTAZ

TEATROS
S. Carlos—A's 21 e 30—"A Madrugada", Nacional—A's 21 e 30—"O homem das calças pardas", Trindade—A's 1 e 30—"O Fetiço", Avenida—A's 21 e 30—"O noivo das Caldas", Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—"O dia das comédias", Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—"O pé descalço", Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—"O' Costa vai-te matar", Coliseu—A's 21—"Companhi", de circo, Capitulo—A's 1—"Variedades e cinema.

CINEMAS
São Luiz—A's 11 e 30, Cinema-Gimnasio—A's 21 30, Tivoli—A's 21 e 30, Odeon—A's 11—Cinema e variedades, Condes—A's 21 e 30, Alípio, Terras—A's 21 e 30, Olympia—Sessões continuas das 14 e 30 às 24, Paris-Cinema (Sonor)—R. Domingos e Sequeira

Mundanismo

FAZEM AMANHÃ ANOS AS SENHORAS.
D. Amélia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Caricuta de Sommer Viana Soares Franco, D. Isabel de Fereiro da Camara Pereira, D. Helia Quintas Queiroz Valentin, D. Olga Felix Trigo e D. Eugenia Leznerier, a Caridade

"Matinees cinematografica Realiza-se amanhã, no Cinema Odeon, gentilmente cedido pela empresa Castelo Lopes Limitada, uma interessante "matinee" cinematografica de caridade, cujo produto se destina a favor da Escola da Penha, para crianças pobres, levada a effeito por uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade de que fazem parte D. Alda da Silva Cravo, D. Corina Pereira Fontes, D. Georgina Lazaro dos Santos, D. Laura de Avelar e Silva, D. Maria Amalia Pignatelli de Almeida, D. Maria Antonieta de Campos Henriques, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Eugenia Velasco da Silva, D. Maria Joana Mendes Leal, D. Maria Luiza Arbues Moreira, D. Maria Tereza Pereira da Cunha e D. Maria Tereza da Silva Bento, na qual se exhibirá o belo filme sonoro "Uma rapariga e um milhão".

Os poucos bilhetes que restam, devem ser requisitados pelo telefone 2.2532.

Chá dançante Organizado por uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se na tarde de sabado gordo, no salão anexo ao "Royal Cine", um chá dançante de caridade cujo produto se destina a favor da Escola dos Pobres da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira. Amanhã daremos a nota das senhoras que formam a commissão organizadora.

Os pedidos de bilhetes para esta interessante festa de caridade devem ser feitos pelos telefones norte 452 e 595.

Nos salões

Na elegante residencia da sr.ª D. Emie Polnay de Castelo Lopes e do sr. José Maria Castello Lopes, à Avenida da Liberdade, realizou-se ontem uma interessante "sopurice parti" que decorreu no meio da maior animação e alegria, prolongando-se a dança até de madrugada, sempre num crescente de entusiasmo.

Os donos da casa foram de uma cativante amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciaes momentos que lhes proporcionaram.

Pontos de reunião

Assistencia elegante à estreia de ontem neste teatro da peça "Um homem das calças pardas":

Condessa de Suecos, D. Beatriz Franco de Matos Sequeira, D. Maria da Natividade de Fontes Dourado Moreira da Cruz e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Amélia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Laura Ielo Ferreira e filha, D. America Rocha Ielo, D. Maria Luiza Morano, D. Hermínia Cunha e filha, D. Eliza da Costa Novais, D. Aldina Cordeiro Ramos, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Pizani Burnay, D. Maria Adelaide Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Amélia Pinto de Oliveira, D. Maria Isabel Ferreira de Castro de Vilhena, etc.

A. Guerreiro

Cirurgião-Estomatologista pela Escola Dentaria de Paris
Tratamento preventivo da queda dos dentes na Diabetes e Sifilis.
Dentaduras sem chapa, operações completamente insensíveis por anestesia especial.
R. S. Paulo, 26, 1.º—Tel. 2074—Engl: 17 ph ken

TEATRO ALMIBIDA NACIONAL GARRETT
A's 9 e 30
HOJE HOJE
Inauguração da quadra de Carnaval

representação da comedia em 3 actos de Manuel Morello, Victor Gabrindo, e Antonio Gonzalez Alvarez arranjado de Lino Ferreira e Fernando Santos.

O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS

com NASCIMENTO FERNANDES no protagonista e TODOS OS ARTISTAS DA COMPANHIA

Carnaval de 1933 Já estou a venda os bilhetes para os 3 espectaculos de Carnaval, com um programma colossal, diferente para cada noite e para o tradicional Baile Infantil de 2.ª feira

Café Restaurant Tavares

Serviço especial de almoços com salmão, recebido todos os dias directamente.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Parece outra... E até muito melhor... A REVISTA DO

APOLLO
O Pé Descalço
Graças aos doce numeros e ao quadro

Do pé prá mão com que agora se apresenta.

OUTRO EXITO DO VARIEDADES
OUTRO TRIUNFO DE VASCO SANT'ANA

OUTRA FARSA CHEIA DE GRAÇA
O COSTA, VAI-TE MATAR!
Vão vê-la hoje e... Verão...

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic".—Restauradores 20.

TEATRO DE S. CARLOS Telefone 28245

HOJE, 19—A's 21 e 30

4.ª representação da linda comedia romantica em 4 actos

A MADRUGADA

que está obtendo extraordinario successo. Brillante desempenho de toda a companhia. Uma peça para todo o publico e que é o encanto das senhoras. Encenação de Ilda Stichini

Quinta-feira, 23—Estreia da comedia em três actos OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA original de Vasco Mendonça Alves

Carnaval de 1933

Programa sensorial. Depois do espectáculo da noite haverá espectáculo carnavalesco. Sensoriais surpresas. Numeros desempenhados por todos os artistas da companhia. Noites de alegria e de divertimento. Nos intervalos: Baile privativo para os espectadores.

Tabela de preços
Frisas e camarotes de 1.º ordem, 0900; camarotes de 2.º ordem 4500; camarotes de 3.º ordm, 3000; cadeiras de orquestra, 1500; cadeiras simples, 1200; torrinhas (cinco entradas), 2000; geral, 500 e 300.

Domingo, 26 e Terça-feira, 28 —Frisas e camarotes de 1.º ordem, 15000; camarotes de 2.º ordem, 10000; camarotes de 3.º ordem, 7000; cadeiras de orquestra, 3500; cadeiras simples, 1500; torrinhas (cinco entradas), 3000; geral, 600 e 300.

Segunda-feira, 27 —Frisa e camarotes de 1.º ordem, 11000; camarotes de 2.º ordem, 7000; camarotes de 3.º ordem, 5000; cadeiras de orquestra, 1800; cadeiras simples, 1200; torrinhas (cinco entradas), 2500; geral, 600 e 300; Marcam-se bilhetes desde já

O Dia de Romarias Politeama

deve exgotar o Politeama duas vezes esta noite
Porque é a revista que melhor traduz o nosso sentimento

SÃO LUIZ A's 9,30
Águia em Palheiro
 Terça-feira
 Inicio das Festas de Carnaval
 Apresentação de **DIVALEZ**
 (o celebre comico) na
MARÉ DE SORIE

A Cidade

CONDES
RIR RIR RIR
A MULHER DO MEU NOIVO
 com ARMAND BERNARD

A SEMANA POLITICA

Durante esta semana o governo é as individualidades por ele indicadas continuaram a occupar-se da redacção definitiva do projecto de Constituição.
Desses trabalhos deu conta o «Diario de Noticias»:

Dia 12:
 O conselho de ministros voltou a reunir-se ontem, extraordinariamente, no ministerio do Interior, occupando-se exclusivamente da redacção definitiva da Constituição Política da Republica.

O governo realisar, na presente semana, outras reuniões extraordinarias, com o fim de ultimar a discussão do estatuto nacional, que, conforme foi anunciado em nota officiosa, será submetido a plebiscito popular no penultimo domingo de maio proximo.

Dia 13:
 «Como dissemos, o governo deve voltar a reunir-se na presente semana para ultimar a redacção definitiva da Constituição Política da Republica, que deve ser submetida a plebiscito do Pais no proximo mês de março e não em maio, como por lapsos noticiámos.

Antes disso será publicado, pelo ministerio do Interior, um decreto regulamentando a forma de realizar essa consulta á Nação.

Dia 14:
 O conselho de ministros, reunido ontem, extraordinariamente, no ministerio do Interior, concluiu o exame e aprovou a redacção definitiva do projecto da nova Constituição Política da Republica, diploma que deve ser publicado no «Diario do Governo» até o fim da presente semana.

Algumas das alterações introduzidas no projecto foram sugeridas pela larga discussão que se fez nos jornais á volta de tão importante documento, tornado publico para esse effeito, pelo governo da presidencia do sr. general Domingos de Oliveira.

De harmonia com a doutrina do mesmo projecto, devem pronunciar-se sobre a sua aprovação os cidadãos eleitores inscritos como chefes de familia no recenseamento politico de 1932, atendendo a que o corrente anno começou ha pouco a executar-se e só está ultimado em junho proximo.

A necessidade da publicação do projecto de Constituição e a submissão do mesmo ao plebiscito popular fundamentam-se na disposição pela qual é prorrogado por mais dois annos o mandato do Chefe do Estado, que, como se sabe, termina no dia 14 de abril proximo.

Um diploma complementar a sair brevemente regulamentará a forma de realizar a consulta á Nação, sendo postas em execução medidas semelhantes ás que se adoptaram para a eleição do sr. Presidente da Republica.

Esse decreto tratará largamente da maneira de responder ao plebiscito, da organização das assembleias eleitorais no continente e ilhas, do desdobramento das freguesias em varias secções e voto, da annexão de duas ou mais freguesias para constituição duma só assembleia eleitoral, da fixação do numero de eleitores que exercero o direito de voto nas secções das assembleias de Lisboa e Porto, da constituição das mesas eleitorais e das attribuições dos presidentes, secretarios e escrutinadores, da organização dos cadernos eleitorais, redacção das respectivas actas, da orientação a seguir nas assembleias distritais e geral de apuramento, etc.

Aprovada pelo Pais a Constituição Política da Republica ficará o Chefe do Estado com o seu mandato prorrogado até 14 de abril de 1935, data em que se deverá fazer a eleição do novo supremo magistrado da Nação, visto o referido projecto terminar com a possibilidade de realiação.

Dia 15:
 «Os membros do governo incumbidos de dar a ultima redacção ao projecto da nova Constituição Política da Republica, de accordo com as alterações introduzidas no primitivo projecto» aprovadas nos ultimos conselhos de ministros, reunidos extraordinariamente para aquele effeito, iniciaram ontem o seu trabalho, que deve ficar concluido de maneira a fazer-se a respectiva publicação na folha officia, no fim da presente semana.

Os srs. drs. Fezas Vital e José Alberto dos Reis, respectivamente, professores de Di-

reito Politico e Direito Constitucional, da Universidade de Coimbra, que collaboraram no projecto do Estatuto Nacional, tornado publico quando o sr. dr. Mário Pais de Sousa sobreeva a pasta do Interior, virão novamente consultados sobre a forma da redacção definitiva de tão importante diploma. O primeiro daqueles catedraticos chegou ontem a Lisboa.

O projecto da nova Constituição será submetido a plebiscito popular no dia 19 de março proximo, confirmando-se a noticia que ha dias publicamos sobre o assunto.

O decreto a que ontem nos referimos, que regulamentará a realização da consulta ao pais, determina a publicação preta e ampla do Estatuto Nacional, e que os eleitores se pronunciem metendo nas urnas as listas com a declaração de sim ou não.

As restantes disposições serão as mesmas que foram adoptadas para a ultima eleição do Chefe do Estado.

Assim, entre outras disposições, o referido diploma marcará que no continente da Republica e ilhas adjacentes haja tantas assembleias eleitorais quantas as freguesias. Até data que será oportunamente fixada, os governadores civis poderão desdobrar as freguesias em varias secções de voto ou annexar duas ou mais freguesias, para constituirem uma só assembleia eleitoral. Em Lisboa e Porto as antigas assembleias eleitorais serão divididas em secções de voto, que não poderão abranger mais de 2.000 eleitores. Estas assembleias serão presididas por um cidadão nomeado pelo governador civil até o domingo anterior á eleição e o suplente que servirá no impedimento do presidente efectivo.

As mesas eleitorais serão constituidas pelo presidente um secretario, um escrutinador e dois suplentes.

Quando se não tenha feito apresentação de listas de delegados eleitorais, membros de mesas e respectivos suplentes, o presidente escolherá a mesa de entre os cidadãos eleitores presentes, que saibam ler e escrever. O secretario e o escrutinador procederão ás descargas e ao escrutínio, podendo os suplentes cooperar nas operações da mesa, embora não estejam impedidos os efectivos.

O numero de cadernos eleitorais a enviar ao presidente de cada assembleia eleitoral é reduzido a dois, e o numero de actas a lavar, nos termos da lei em vigor, é igualmente reduzido a metade.

As actas revestirão a maior simplicidade e clareza, sendo validas desde que resumam fielmente todas as operações eleitorais da assembleia ou secção. Nas assembleias eleitorais e secções de voto todos os votos serão contados, devendo as listas sobre as quais haja reclamações ser enviadas á assembleia distrital de apuramento, com a acta, e ali ficará decidido se devem ou não ser contadas.

Até o domingo immediato á eleição, as actas, cadernos e mais papeis a ella referentes serão entregues em mão ao presidente da comissáo administrativa da camara de cada concelho, e este dar-lhe-á destino seguinte:

1.º — A acta original, com todos os papeis referentes á eleição e um dos cadernos eleitorais serão entregues em mão ao presidente da assembleia distrital de apuramento pelo portador das actas de cada concelho, que será o escrutinador efectivo da mesma eleição que funcionar nos paços do concelho. A outra acta, com um dos cadernos, será enviada á Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministerio do

Interior, pelo seguro do correio, havendo-o, ou por proprio, que cobrará recibo da entrega.

A assembleia distrital de apuramento será presidida pelo presidente da comissáo administrativa municipal da sede do distrito e terá lugar no segundo domingo immediato á eleição. O apuramento na assembleia distrital reger-se-á pelas disposições legais em vigor para o apuramento geral, a que aludem as leis n.ºs 3 e 314, respectivamente, nos artigos 94.º e seguintes e 31.º e seguintes.

Na assembleia distrital de apuramento lavar-se-ão duas actas que traduzam fielmente todas as operações realizadas e actos praticados, devendo uma delas ser enviada á Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministerio do Interior. A assembleia distrital de apuramento deliberará em definitivo sobre a validade das listas acerca das quais tivera havido reclamação nas assembleias eleitorais e secções de voto.

A assembleia geral de apuramento realizar-se-á no ministerio do Interior no terceiro domingo posterior á eleição. A sua constituição será diferente da que foi estabelecida para a eleição do Chefe do Estado.

O apuramento será realizado tendo em vista as actas de apuramento das assembleias distritais e depois de resolvidas quaisquer reclamações apresentadas. O apuramento respeitante ás ilhas adjacentes e colonias poderá basear-se em correspondencia telegraphica, transmitida pelos governadores respectivos.

A assembleia geral funcionará até o quarto domingo seguinte ao acto eleitoral, encerrando nesse dia o apuramento geral que tiver recebido. Em seguida será dado conhecimento do resultado do plebiscito.

As listas terão a forma rectangular e serão impressas, manuscritas ou litografiadas em papel almanco branco, lizo, não transparente e sem qualquer marca, sinal, designação ou numeração externa, e medirão 9x15,20x10.

Em 16, 17 e 18 o chefe do governo e os srs. ministros das Colonias e Justiça e os srs. Fezas Vital voltaram a reunir para se occuparem da redacção definitiva da Constituição.

O sr. general Vicente de Freitas foi demittido da presidencia da comissáo administrativa municipal de Lisboa.

A proposito deste assunto o governo forneceu á imprensa a seguinte nota officiosa:

«O sr. general Vicente de Freitas entregou, em 3 do corrente, a titulo particular, ao presidente do ministerio, uma copia da exposição dirigida a sua ex.ª o Presidente da Republica, sobre a organização politica e a reforma constitucional.

Sendo urgente fazer a ultima revisão do projecto de Constituição Política, e não sendo provavel que o estado de saúde do sr. Presidente da Republica permitisse conceder, em breve prazo, ao sr. general Vicente de Freitas, a audiencia, em que aquelle documento devia ser entregue (pelo que o governo não viria a recebê-lo das mãos do Chefe do Estado a tempo de o tomar em consideração), foi solicitada pelo sr. presidente do ministerio, autorização para ser dado conhecimento, em Conselho de ministros, das soluções apresentadas em contraproposta ás do projecto, com o fim de serem discutidas e tomadas sobre ellas resoluções definitivas, atendendo á situação politica do

signatario e á importancia mesma das questões postas.

Em virtude deste pedido e das circunstancias apontadas, resolveu o sr. general Vicente de Freitas considerar officalmente entregue ao governo a sua exposição, pedindo lhe fôsse facultada a publicação nos jornais.

Não tendo o governo qualquer interesse em dificultar a expansão das ideias defendidas acerca duma projecto que se resolveva sujeitar a plebiscito nacional, annuamente aos desejos manifestados, chamando apenas a atenção para a situação naturalmente resultante de ser publicado o trecho que se refere á União Nacional, dado o facto da declaração publica do signatario de concordancia com aquelle organismo, na sessão da Camara Municipal de 21 de maio de 1932 e da significação politica da presidencia da comissáo administrativa da Camara Municipal de Lisboa, insistiu o sr. general Vicente de Freitas pela publicação integral do documento, que nestes termos já não devia ser negada.

Depois da publicação dessa nota foi á assinatura presidencial o decreto demittindo o sr. general Vicente de Freitas, cargo para que fôra nomeado em 10 de agosto de 1932 e que exercera com zelo, dedicacáo e patriotismo.

Realizou-se ontem o anunciado banquete de homenagem ao sr. dr. Rolão Preto, director do jornal «A Revolução».

O «Diario da Manhã» relata assim a ultima parte deste acontecimento:

No final usaram da palavra os srs. dr. Sousa Rego, alferes Albino Neves da Costa, secretario geral do movimento Nacional-Sindicalista; dr. Pinto de Lemos, Antonio Quiterio, pelos estudantes Nacionais-Sindicalistas de Coimbra; Amarel Pirral, em nome da academia concordante com o Nacional-Sindicalismo de Lisboa, Antonio Pedro, em nome de toda a mocidade nacionalista, e, por ultimo, o sr. dr. Rolão Preto.

O chefe nacionalista, num interessante proviso que, como acima já scentuámos, nos não é possível reproduzir, fez a historia do nacional-sindicalismo, afirmando que elle existe para redimir a Patria.

As suas ultimas palavras foram de homenagem para o sr. dr. Oliveira Salazar, fazendo a afirmacáo de que, se a Ditadura preclear, e'c, com a autoridade de chefe, all o declara, fará desfilar em Lisboa, 5.000 camifas azuis.

O sr. dr. Rolão Preto terminou assim o seu discurso:

—«Sr. dr. Oliveira Salazar: oja v. ex.ª a alma portugueza que vibra; oja os votos da nossa mocidade e, se quere, aca jacta est!»

Todos os oradores foram muito oracionados, não só pelos convivas, mas tambem por muitas senhoras que, das galerias assistiram ao banquete.

Os discursos foram radiodifundidos em onda media».

AO PUBLICO

Em lace das disposições do Decreto n.º 22173 de 7 de Fevereiro 1933, as

CAVES DA RAPOSEIRA de LAMEGO

declararam que todos os seus vinhos são trabalhados pelo processo classico da «Champagne» e, por isso, gosam da denominação exclusiva

VINHOS ESPUMANTES NATURAES

ALs vinhos garrificados artificialmente e obrigatôria a denominação

VINHOS ESPUMOSOS

Não confundir es dois productos e, além duma conveniencia de ordem patricular, não dever patriótico de alto valer em deiza da boz

INDUSTRIA NACIONAL

Lelam o decreto n.º 22173

apresenta amanhã no TIVOLI o celebre actor comico

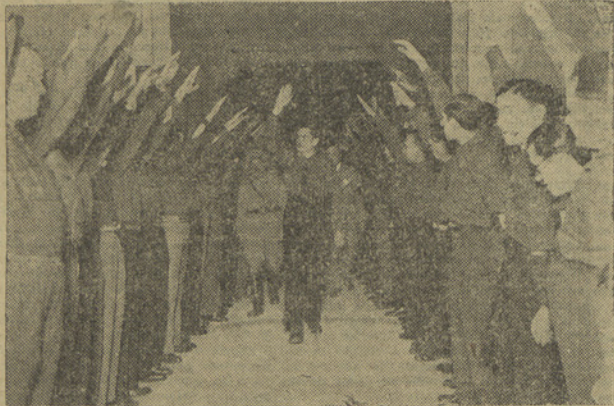
Harold Lloyd

no melhor de todos os seus filmes

LOUCO POR CINEMA

INCORRATURAS

O banquete dos nacionais-sindicalistas através dalgumas imagens flagrantes



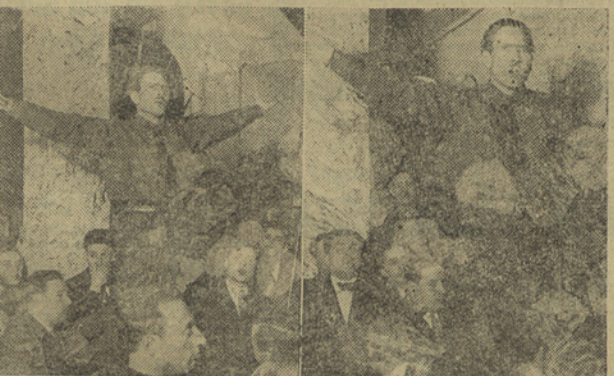
A saia toada dos nacionais-sindicalistas á entrada do dr. Rolão Preto, na sala



A mesa que presidiu ao banquete nacional-sindicalista



A secção feminina do Nacional-Sindicalismo que ontem assistiu ao banquete



Dois attitudes do dr. Rolão Preto, durante o discurso que pronunciou ontem

O DESARMAMENTO A imprensa alemã aconselha o governo a opôr o seu plano ao da França

BERLIM, 19.—A maior parte dos jornais da direita frisam a necessidade que o governo alemão tem de tomar uma resolução urgente com respeito ao plano francês para a instituição dum tipo uniforme de exércitos europeus e insistem na conveniência de Nadolny vir a Berlim.

O «Deutsche Allgemeine Zeitung», órgão da industria pesada, é de opinião que para dissipar a impressão duma crise que possa surgir na politica alemã de desarmamento, a delegação do Reich deveria elaborar contra-propostas positivas, conformes com o antigo ideal dum exército nacional. O mesmo jornal entende tambem que «o pedido da França para a substituição da Reichswehr por um exército assíolo a uma milicia vai de encontro ao desejo que a Alemanha nutre de se libertar das clausulas do tratado de Versalhes». O «Deutsche Zeitung», pangermanista, diz que «a Alemanha deveria tomar energicas medidas defensivas», devido á incerteza da situação em Genebra e á conclusão do pacto da Pequena Entente. E escreve: «Se o objectivo da conferencia é o enfraquecimento das forças offensivas e o reforço das forças defensivas, a Alemanha poderia tomar medidas deste genero sem ir de encontro aos fins da conferencia». O «Deutsche Xages Zeitung», nacional-agrario, diz que a Alemanha não pode aceitar o ponto de vista da França sobre o regime militar applicavel ao Reich. (Havas)

Uma homenagem ao reitor do liceu de Beja

BEJA, 19 (Pelo telefone).—Ontem, de dia, realizou-se uma grande manifestação de estudantes ao reitor do liceu, sr. dr. Eduardo Ferraz.

A noite, effectou-se a sessão solene em sua homenagem.

Foi convidado a presidir o governador civil, sr. engenheiro André Bravo, representando o sr. ministro da Instrução, o qual, por sua vez, convidou o comandante de infantaria 7. Na mesa, tomaram lugar diversas individualidades de destaque.

Felou primeiro o sr. dr. Ferraz Franco, em nome do corpo docente, seguindo-se no uso da palavra os sr. Armando Beavventura, Virgilio Vaz, presidente da Academia, governador civil, e, por fim, o homenageado.

Depois realizaram-se uma recita academica e um baile que decorreu muito animado. (C.)

Recital Noemia Sarmento

Noemia Sarmento, que obteve a mais alta classificação no seu curso superior de piano e alcançou brilhantemente o premio do Conservatorio de 1932, aluna distinta que o insigne maestro Viana da Mota considera e acompanha, vai, não obstante os seus pouco mais de 15 anos, dar amanhã, 20, no Salão do Conservatorio, um recital de piano, com um programa de responsabilidade.

Interpretará Chopin, Weber, Debussy, os russos: Strawinsky, Lisapounov e Stecherbachoff, Viana da Mota, A. Nepomuceno, etc.

DE LUTO

D. Julia Gomes de Miranda

Aos estragos de uma pertinaz doença, faleceu ontem a sr.ª D. Julia Gomes de Miranda viuva do sr. José Maria de Miranda, p. casnada do sr. dr. D. António de Lancastre.

A exultia deixa duas filhas, as sr.ªs D. Maria Emilia Gomes de Miranda de Vasconcelos, casada com o sr. Miguel da Cunha e Vasconcelos (Alvalade) e D. Maria Lúcia Gomes de Miranda. O seu funeral realizou-se hoje, para o cemitério dos Prazeres, onde ficou depositada em jazigo de familia, sendo muito concorrido. A familia enlutada apresenta-se sentidas condolências.

Ginástico Club Português

O Ginástico Club Português realiza dois zarzels, na rua 162, nas proximas noites de 25 e 27 do corrente, sendo o primeiro constituido por um baile de mascarar, e o segundo pelo tradicional sarau carnavalesco.

Troca de medicamentos

José Domingos de Oliveira, de 6 anos, morador na rua Barão de Sabrosa, 25, recolheu á sala de conservações do Hospital de S. José por ter sido vítima dum convencimento derivado de troca de medicamentos.

Pensão Estoril

Rua de Olivença Telef. Estoril 4

Proprietário: Antonio do Carmo

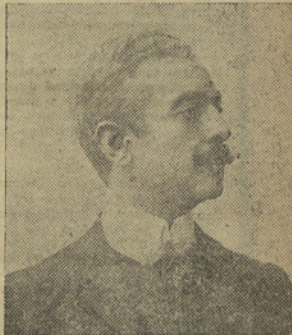
Almoços e jantares, com vinho, fruta e café, 12000.—Torreões sobre o mar—Serviço separado do Pensão.

DA VIDA QUE PASSA Morreu no Brasil um filho de Ramalho Ortigão

Um telegrama do Rio de Janeiro anuncia o falecimento nesta cidade, onde ha largos anos residia, do sr. Vasco Ortigão, figura do maior relevo na nossa Colonia do Brasil e filho do illustre escritor Ramalho Ortigão.

Vasco Ortigão, que era natural do Porto, foi para o Brasil muito novo, depois de ter concluido o curso de Letras em Lisboa.

No Rio de Janeiro dedicou-se ao commercio,



VASCO ORTIGÃO

começando por ser empregado em varios estabelecimentos, onde as suas qualidades de intelligencia e a sua actividade tiveram occasio de se revelar.

A fundação do «Parc Royal» marca o ponto culminante da sua carreira commercial, pois soube rapidamente conquistar para aquele estabelecimento a reputação duma das primeiras casas, não só do Brasil, mas de toda a America do Sul.

Os seus processos e a sua honrabilidade impuzeram-no e deram-lhe o lugar le primacial que soube depois exemplarmente manter através duma existencia toda dedicada ao trabalho.

Vasco Ortigão nunca perdeu a occasião de auxiliar ou de ser agradavel para os compatriotas que a ele recorriam, tendo ainda posto toda a sua influencia ao serviço do bom nome da patria quando da visita ao Brasil da sr.ª D. Fernanda Gonçalves.

Era um escritor de grande merecimento possuindo a biblioteca e o arquivo de seu pai e tendo presido varias vezes á direcção do Gabinete Português de Leitura, onde Ramalho Ortigão proferiu o discurso inaugural, em 1887.

O sr. Vasco Ortigão era pai do sr. José Ortigão, que já ha tempo dirige os negocios da casa, irmão das sr.ªs D. Berta Ortigão Ramos e D. Maria Felicidade Ortigão Burnay, tio do nosso amigo sr. João Ortigão Ramos e sogro do sr. D. Pedro de Melo Sabugosa.

A illustre familia enlutada apresenta o «Diario de Lisboa» a expressão sentida do seu pesar.

A festa de amanhã no Teatro da Trindade

Carlos de Vasconcelos e Sa e Carlos da Mota Marques, os dois cronistas mundanos mais apreciados da imprensa lisboeta, realizam amanhã, no teatro da Trindade, a sua festa anual,



Mota Marques Vasconcelos e Sá

que consttuit sempre um dos acontecimentos mais elegantes da temporada.

Representar-se-á a aplaudida peça dos irmãos Quintero, «A lingua das mulheres». Pelas simpatias de que gozam aquelles nossos dois companheiros de trabalho, e facil de prever que a noite de amanhã será de festa no elegante teatro da Trindade, onde uma assistência escolhida entre o que de melhor se conta na nossa sociedade vai, com a sua presença, prestar homenagem aos dois infatigáveis anotadores de todos os acontecimentos mundanos da capital.

COSTUMES PITORESCOS E CARAS BONITAS ESTÃO ACAMPADAS A'S PORTAS DE LISBOA duas tribus nomadas de gregos e polacos

Lisboa, cidade de mui e desvaivadas gentes, alberga agora, nos seus muros, uma tribu de polacos. O povo chama-lhes ciganos, mas eles nasceram em Varsovia, quando esta pertencia ainda ao imperio russo. Ha vinte anos que enlurriam as estradas da Europa. Percorrem a Alemanha, a velha Boémia, atravessaram o Rodano, internaram-se na alta Italia, depois passaram ao sul da França, e através dos Alpes, chegaram á peninsula. E por cá se têm demorado, entre feiras e romarias, aqui cantando ao som das balalaikas, all lendo a buena dicha, com as suas tendas, as suas mulheres e os seus costumes, pequeno povo volátil como a poeira do deserto. Acamparam, na Quinta do Fole, no Arieiro, onde vivem ha três meses, tolerados pela Policia, entre a curiosidade do gentio, que all corre aos domingos, em peregrinação. São três barracas quadradas e enormes, de lomas berrantes, defendidas por uma paliçada restrita. Os homens trabalham ao ar livre, e são todos caldeiros.

Em frente das tendas, noite e dia ha sempre um fogo que arde, simbolicamente, como a estrela do profeta, guiando o destino do seu povo. As mulheres fazem a lida da «casa». Acarretam agua, lavam a roupa, e fazem o chá, em grandes samovares de estanho, caprichosamente cinzelados.

São belas, grandes olhos, negros, de brilho oriental, e, no corpo, magro, que baila, ha curvas graciosas e dolentes. As tendas têm caracter e espectáculo de côr. Parecem serrolhos orientais. Ha um perfume doce e cigano. Flores de papel e oleografias religiosas, com Jesus, entre velhos patriarcas da igreja catolica. Mas o que deslumbra é o vermelho-ardeite dos tapetes de Smirna, que revestem as paredes e o chão das tendas, numa embriaguez voluptuosa, de jardim fantastico. As mulheres, com as suas saias de muita roda, floridas a capricho, as suas longas arrecadas e cabelos, passam quasi todo o dia estendidas, indolentemente. Por vezes, cantam. E são canções misteriosas, duma beleza triste, enquanto os seus dedos, extraordinariamente longos e magros, ferem com suavidade as cordas das balalaikas triangulares. Lêem a buena dicha. Adivinham o destino, nas linhas da mão. E ha sempre uma viagem sobre as aguas do mar e um desengano de amor, que outro amor ha de curar.

Por fim, um segredo de felicidade, enigmático, indecifrável, que elas dizem, numa aravia estarrapada de idiomas. Gostam muito de fumar. E quando têm que polzar o cigarro dão-no aos filhos pequerruchos que fumam tambem, gulosamente. Não possuem camas nem cobertores, mas colchões altos de penas, dentro dos quais todos dormem, sem se despir. A sua bebida predilecta é o chá. O samovar, o seu utensilio mais importante, quasi sagrado, fumeja sempre. Passa de pais para filhos, como uma reliquia, salvo sempre dos accidentes das suas intermináveis jornadas. A Polonia fica longe, nem eles sabem quantos dias, quantos anos, seriam necessarios para lá tornar. Mas nem por isso, pequeno povo, perde os seus habitos e costumes. Vive á margem da civilização, conservando os seus trajos pitorescos, sobretudo, as raparigas, lindas algumas, duma beleza morena, fragil de linhas. Só casam com os da sua raça, o mais forte e decidido. No entanto, os homens dão uma certa liberdade as mulheres. Ha sorrisos que valem oiro. E como a polaca é linda, tem sempre quem a queira.

Mas o Arieiro reserva-nos ainda outras surpresas. Mais para cima, a distancia de meio quilometro de acampamento dos polacos, erguem-se as tendas dos gregos. O contraste é duro e impressionante. Tem-se a impressão, e a paisagem ajuda, descam-

pada e esteril, dum aduar marroquino. As tendas são redondas e pontagudas, firmadas ao solo por espigas. A miséria é extrema e tragica. Não têm que comer. Alimentam-se de fruta podre, que as mercearias proximas ven-



São irmãs. Têm tipo de raça. E' de notar a elegância das mãos como que entrelaçadas por um estalutário. Nos seus corpos flexiveis de bambú, há ritmos ignorados de dansa selvagem.



Quatro tipos de beleza. Sabem ler a buena-dicha nas linhas da mão, prometendo a todos o amor e a fortuna.



A' esquerda: — Uma linda polaca preparando o samovar, o utensilio sagrado da tribu. A' direita: — Uma respeitavel matrona descendente das mulheres da He-lade que deram atletas para os jogos olimpicos.

dem ao desbarato. Vivem all cerca de quarenta pessoas, entre mulheres, crianças e homens. Passam o dia, metidos em colchões de penas, pedindo, avidamente, dinheiro a quem passa. E' a morte na vida. Dentro das ten-



A velha grega contempla agora, á porta da sua tenda, a desgraça do seu povo

das, nuas, não ha pão, nem agua. Ouve-se um lamento. E' um velho, alquebrado, de grandes barbas tristes, que surge do colchão, como um lazaro, resuscitado pelo fumo capcioso do tabaco. As crianças, como cães, refocilam no lixo, nuazinhas ao frio, tilitando no pescoco, os seus inúteis amuletos. E lossem, convulsamente, naquele circo dançoso, vindo ao longe a cidade feliz, banhada de sol e de alegria. As mulheres, quasi todas doentes, olham-nos com odio, não comprehendendo a nossa curiosidade. E ha ameaças, gritos, imprecações, exigencias de dinheiro. A porta duma tenda, uma velha, monstruosa, disforme, ennegrecida pelos anos, fuma cachimbo. Parece uma pitoniza. Regouga orações tragicas, chamando sobre nós a maldição. Os homens abalaram, não se sabe para onde. Dizem-nos que o chefe está em Espanha, talvez fugido á justiça. E Deus, onde está, que não socorre estes miseraveis, que em seu nome, nos pedem esmola?

Ha ainda outro acampamento, tambem de gregos, mas noutro local. São os artistas da caravana. Têm uma carrinhola, onde se transportam de terra em terra—vão já 10 anos que saíram de Corfu—e um circo de animais amestrados, entre os quais, um urso e um camelo. O circo anda agora, nos saloios, ganhando bom dinheiro. Ficaram as mulheres e as crianças guardando as tendas. São quasi felizes. Do dia á noite, cantam. Não lhes falta que comer. E quando não ha, atrelam o camelo á carrinhola, e a caravana parte, errando ao longo das estradas, mais longe sempre, através do mundo!...

Uma brilhante conferencia do sr. dr. Leal de Oliveira

O illustre official do exercito sr. dr. Leal de Oliveira, que muito se tem interessado pela revalorização fisica da raça, realizou, ontem, no Salão do Escudo, uma brilhante conferencia, em que expôs com invulgar clareza os metodos de cultura fisica que se impõem no nosso meio tanto sob o ponto de vista individual, como social.

O sr. dr. Leal de Oliveira fez depois, sempre atentamente escutada pelo publico, a critica do metodo de gymnastica, que se pretende adoptar entre nós, fazendo criticas considerações.

O conferente foi muito aplaudido.

Uma sessão publica contra o Carnaval

Com o fim de protestar contra a demoralização actual, e defender os principios do Naturalismo para a obtenção duma alegria sã, a Sociedade Naturalista promove hoje, ás 21 horas, na Universidade Livre, praça de Luis de Camões, 46, 2.ª, uma sessão publica em que um rão da palavra varios oradores vegetarianos.

Banquete de confraternização

Organizado pelos sargentes, capões e soldados do batalhão de Esquadras do Caminhão de Ferro que formam parte do Corpo Expedicionario Português a França, realiza-se, no dia 7 do maio, em Coimbra, um banquete de confraternização, comemorativo do seu regresso a Portugal.

As 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

TELEFUNKEN

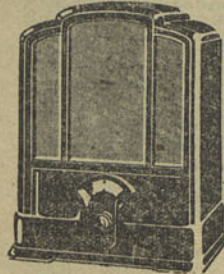
TRILHA O CAMINHO DA VITÓRIA!

Após o sensacional sucesso do «Super» apresenta agora os aparelhos do programa completo para 1933, obedecendo ao princípio OUVIR MELHOR COM MENOR DESPESA

TELEFUNKEN 231 L

O melhor e mais barato receptor da sua categoria! Recepção das emissoras EUROPEIAS

Manejo simplicíssimo.
Escala iluminada — graduada em kilociclos e tendo gravado o nome das principais emissoras.
Maxima selectividade.
Com difusor TELEFUNKEN incorporado — dando grande volume com incedível pureza de som.



Preço:
231 WL — c/ alterna { Esc. 1.850\$00
231 GL — c/ continua

TELEFUNKEN 122 L

O mais barato receptor de ligar á corrente, com difusor incorporado, que existe no mercado!

Para recepção das mais potentes emissoras Europeias.
Pequeno na dimensão grande na eficiencia!



Preço:
122 WL — c/ alterna { Esc. 1.300\$00
122 GL — c/ continua

TELEFUNKEN-SUPER

A obra prima da TELEFUNKEN!

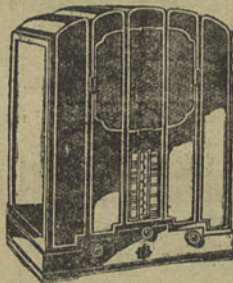
O receptor que vos proporciona pleno conforto.

Orgulham-se os seus felizes possuidores em chamar-lhe:

O Super dos Supers!

Preço:

650 WL — c/ alterna { Esc. 2.950\$00
650 GL — c/ continua



TELEFUNKEN e sempre o melhor!



Peça uma demonstração a um revendedor autorizado ou directamente á

Sociedade Lusitana de Electricidade

LISBOA

R. dos Fanqueiros 12/16



PORTO

R. Sá da Bandeira 215

CORTAR ESTE COUPON E ENVIAR A

SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG

LISBOA: Rua dos Fanqueiros 12-16, 3.ª (Secção Rádio)

Queiram enviar-me, sem compromisso para mim, folhetos de.....
e peça uma demonstração do aparelho.....
Nome.....
Morada.....
Localidade..... Corrente.....

Despede-se esta noite No COLISEU

a ultima companhia de circo -- da presente temporada --

Atrações, novidades e raridades

ULTIMO ESPECTACULO

Encerra-se esta noite no Coliseu a brilhante temporada de circo 1932-1933, com um programa que inclui algumas das maiores atrações de fama universal e que entre nós alcançaram um permanente e entusiastico sucesso.

Despede-se, pois, do publico de Lisboa a companhia cujas novidades têm atraído, aos milhares, os amadores das boas e assombrosas exhibições.

A população da capital vai despedir-se hoje do seu espectáculo predilecto e é natural, visto que só esta noite lhe é dado enfeite de o gosar e admirar, que o Coliseu registre uma das suas inesquecíveis enchentes. Os preços foram, como se sabe, extraordinariamente reduzidos, o que permitirá a qualquer pessoa não faltar á sensacional despedida do circo nesta temporada.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja va á «Chic».

SORTES GRANDES?

na casa COSTA, LDA. as vende 60-Rua da Prata-62



Tribunal Judicial de Lisboa

7.ª Vara

Pela 1.ª Secção desta Vara correm editos de trinta dias citando Miguel da Costa Teixeira, que foi morador nesta cidade, na rua Vinte e Quatro de Julho, n.º 4, 1.º, esquerdo, e actualmente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos impugnar, querendo a acção sumaria que contra elle requereu Borges & Irmão para pagamento de uma letra de quatro contos, sob pena de ser condemnado definitivamente nos termos do art. 108.º do Decreto n.º 21287, importando a falta de opposição a confissão dos factos alegados pela Autora.

Lisboa, 14 de outubro de 1932.

O escrivão

Daniel de Matos

Verifiquei: O Juiz de Direito da 7.ª Vara Vasco Borges

Vejam, esta noite, no TRINDADE

Feitiço...

A preços populares!

Terça-feira, 21: A Revista de Carnaval

TIP - TOP

De AGACIO DE PAIVA e ERICO BRAGA

SABADO, 25

Blanca Negri

A artista de maior renome na actualidade

Hermanas Cortesinas

A mais bela parelha de baile-moderno

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

Armazem de Moveis do Calhariz

DE Paixão Carvalho, Limitada
Telefone 23,413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28
Papeis — Estofos — Decorações

Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

"A NOVA LOJA DOS CANDEIROS"

Vende ao preço da tabela

Fogões — Caloríferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquella Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451



PELES

MAIS BARATAS NINGUEM VENDE

Diz o proprietario da PELARIA CONTINÇA, Alexandre Augusto de Jesus — Recebe directamente, compra grande stocks e paga a pronto. — Para acabar o stock deste ano, faz preços que ninguém pode fazer, para se certificarem da verdade façam as senhoras uma visita á PELARIA CONTINÇA na RUA DA PALMA, 3-3-A — Telef. 2 8157.

A actualidade internacional

A lepra do desemprego

O «Correio da Bolsa de Berlim» é um sobrio jornal de informações economicas e financeiras, incapaz de excessos de fantasia, antes procurando, escrupulosamente, sujeitar os seus informes a mais estrita realidade. Escrevendo sobre o desemprego, regista essa publicação que, o mês de janeiro de 1933 comparado com o de 1932, denuncia um atenuamento na rapidez com que o numero dos desempregados da propria crise: — 5.965.000 desempregados em janeiro de 1933 contra 5.966.000 em janeiro de 1932. Isto é: — ainda ha mil a menos. Acentua o «Correio», porém, que o fenomeno se explica pelo facto de a crise industrial alemã tanto ter crescido que excedeu o seu proprio limite.

Pelo contrario, o mercado francês da mão de obra agrava-se notavelmente. Em janeiro havia 307.000 desempregados contra 177.000 em janeiro de 1932. Embora estes numeros sejam quasi insignificantes em relação ao conjunto francês, a verdade é que denunciam uma percentagem de 80 por cento no numero de operarios sem trabalho. O sintoma não pode ser mais desconfortador. Nos outros países, o agravamento não é menos sensível. Assim, tendo sempre em relação o mês de janeiro em 1932 e em 1933, o numero de desempregados aumentou em milhares — na Belgica, de 129 para 170.000; na Dinamarca, de 97 para 136.000; na França, de 177 para 307.000; na Inglaterra, de 2.263.000 para 2.319.000; na Holanda, de 147 para 185; na Noruega, de 35 para 42.000; na Suecia, de 110 para 114.000; no Tcheco-Slovacia, de 486 para 750.000; na Austria, de 330 para 368.000.

Os Estados Unidos marcam o «récord» como sempre, mas, desta feita, «récords» de miseria e de desgraça: — em janeiro de 1932 trabalhavam 64,8 por cento dos seus operarios; e em janeiro deste ano, essa cifra já tão baixa mais decaeu ainda: — 58,9 por cento!

Recentemente, Londres assistiu a um formidavel cortejo de 200.000 desempregados. A imprensa mostrou-se impressionadissima. O «Times» con-

tou que «a manifestação socialista contra o desemprego, organizada pelo Congresso das Trade-Unions e pela União das Cooperativas, tivera um successo tal que impossivel era deminui-lo: O cortejo organizado foi o mais longo de quantos cortejos politicos jámais se viram em Londres. Duas horas depois da entrada no Hyde Park da sua primeira secção, as outras secções, providas de bandeiras e de letreiros, agfilavam, ainda, por Piccadilly».

A eloquencia dos numeros que apresentamos e a deste facto, por nenhuma consideração poderia ser excedida. A actualidade internacional é triste, espessamente triste e não nos deixa margem de alegria e esperança que a compense.

Portugal em Africa

Embora este sub-titulo pareça indicar o contrario, a verdade é ele ter, internacional, rigorosamente a actualidade internacional.

Jacques Wenlense é um joven sabio francês autor de um livro, «Negros e Brancos», onde descreve o que viu através do continente negro, anuallando com escrupulosa objectividade os efeitos, por ele verificados, da colonização europeia. Descreve primeiro, a Nigeria, onde os brancos destruíram toda a vida indigena reduzindo os negros a uma massa passiva, despida de vontade, boa para trabalhar nas minas de Jos. E pergunta:—Não serão isto trabalhos forçados? Depois, vem o Congo Belga, onde o indigena é considerado um pormenor sem importancia. As tribus foram desagregadas e os negros, ás centenas de milhar, lançados ás minas, para sempre arreitados da sua vida habitual e convertidos num proletariado miseravel e embrutecido, cuja vida é mil vezes pior do que quando viviam a vida natural de tribus selvagens...

Na Africa do Sul, a situação cresce em horror. Nas outras colonias, o negro pode morrer sacrificado pelo branco. Aqui, ha, porém, algo que excede a morte: — a barreira da cor. As regras em vigor reservam para os operarios brancos, exclusivamente, todos

os trabalhos de qualidade. Assim se mantem, artificialmente, os altos salarios dos brancos, que são todos especializados, de modo que os negros vêem-se para sempre condenados a fazer os trabalhos mais duros sem a menor esperança de uma melhoria por muitas que sejam as suas aptidões naturais ou adquiridas. Em 1926, a lei federal da União Sul-Africana, oficialmente consagrada, reminescencia da primitiva lei transvaallana, estabeleceu que «não haverá igualdade entre brancos e negros, nem na Igreja nem no Estado».

E' preciso acrescentar — acentua Wenlense — que, nas explorações de ouro e de diamantes de Johannesburgo, os 200.000 negros que nelas se empregam são piores tratados que os animais numa aldeia europeia, atingindo a mortalidade proporções inverosímeis.

Es escritor francês conclui a sua peregrinação pela Africa imensa, visitando as colonias portuguesas. Ao deparar all com a natural integração do negro no quadro de uma civilização superior, ao verificar que existe uma rigorosa igualdade de facto e de direito entre brancos e negros, ele proclama que «as unicas terras coloniais onde não existem nenhuns daquelles problemas são as colonias portuguesas».

O que não impedirá que, no futuro, certos «filantropos» continuem a falar da fossa... escravatura.

O Japão na Manchuria

Eis uma eterna actualidade, esta do Extremo Oriente: actualidade que, simultaneamente, integra um perigoso jogo diplomatico que, um dia, bem pode deflagrar em guerra. A Manchuria, terra ignota anos atrás, é agora por todos citada. A verdade é que, com os conflitos de povos, crescem as nações de geografia. Metodos pedagogicos...

Como vivem os japoneses no «seu» Estado Livre da Mandchuria? Um estrangeiro que chegue a Karbine — creve o «Manchester Guardian» — verá em todos os pontos da cidade certas casas flanqueadas por um posto de guarda em cimento armado. Ne-

las, vivem officiaes japoneses. Nos bairros populosos, certas residencias, não contentes, ainda com essa protecção, defendem-se, ainda, com barreiras de arame farpado que obrigam os transeuntes a marchar pelo meio da rua.

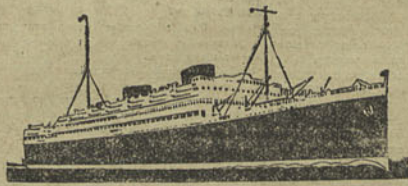
Nos «electricos», os soldados japoneses tomam lugar armados até aos dentes; os cambões do exercito circulam, celeses, ostentando bem visível a bandeira nacional, e atravessando ruas até agora interditas á circulação dos veículos pesados. Ha carroceiros que espetam as bandeiras do imperio do Sol-Nascente nas albardas dos muars, sob o pretexto de transportarem provisões para os conquistadores. E as precauções multiplicam-se em mil outros pormenores.

Que força temerosa temem os japoneses? Na Mandchuria já não ha soldados chineses mas, apenas, «bandidos». Certo é, porém, que o receio dos invasores não pode ser maior, levando-os a ocupar todas as posições de influencia. Assim, numerosos estabelecimentos e estações de correios e telegrafos, são servidos por empregados japoneses ou coreanos que, na maioria, são comprehendem a sua propria lingua. Nestas condições, eles não podem responder ás questões que lhes são postas em russo ou em inglês e os serviços funcionam muito pior do que sob a administração chinesa.

As festas do Ano-Bom foram agora feitas conforme os usos japoneses. A policia intimou os habitantes de Karbine a hasterarem a bandeira da Mandchuria, mas como os habitantes cada vez mais sentem, atravez desse simulado pavilhão, o effectivo poder niponico, resistiram passivamente. Entretanto, nos campos, crepita a fuzilaria. Tem o Japão estomago para digerir os trinta milhes de filhos do Celeste Imperio que povoam a Mandchuria e que odiam tradicionalmente esses amarelos insulares que se atrevem a pensar na hegemonia da Asia Intelra?

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

DESNA 1 de Março
ARLANZA (*) 14 de Março
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND BRIGADE 22 de Fevereiro
HIGHLAND PATRIOT 8 de Março
Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife e Pernambuco.

Para o NORTE
Para Vigo e Southampton

ALMANZORA 11 de Março

Para o NORTE
Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND MONARCH 27 de Fevereiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª Ltd.

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

As senhoras de bom gosto

Recomendamos as novas bolachas CAM-PINO amanteladas e fino sabor a baunilha. Pedir em todos os estabelecimentos esta deliciosa bolacha da fabrica Conçança.

Kilo 16\$00

Serviços de banquete

A Confeitaria Aurea fornece esmeradamente serviços completos para banquetes, lanches, chás, casamentos, baptizados, soirées, etc.
260, 64, Rua Aurea, Tel. 2 8914

RAPOSAS

Grande variedade, nas cores da moda, a preços baratissimos

CASA ANJO

Rua Fanqueiros, 376, 2.º D.1º
Entrada pela capelista

DE 10 MIL A 20 MIL

São os numeros das marcas de garantia das garras que reservamos para garras, do FINE MARIA MÃO, com a estreta da forma e escultural ballerina do CASINO DE PARIS.

MISS ELEANORA

NOS DIAS 26, 27 e 28:
Grandiosos espectaculos de CARNIVAL
3 ESPECTACULOS DIFERENTES 3
Novidades! Atrações! Illus!
Marcam-se bilhetes para as três noites!!!

DEBGA REGIONAL DE COLARES
Pedidos a MADEIRO & NEVES, LDA
Telefone Norte 286

O CAMPEONATO DE FOOT-BALL DE LISBOA

O Benfica foi o unico vencedor de hoje e passou para a cabeça da classificação com o Sporting

Realizou-se hoje a primeira jornada da segunda volta do campeonato de Lisboa. Só de hoje a um mês continuará o campeonato, exactamente a 19 de Março.

A jornada de hoje não trouxe grandes alterações das posições dos leaders. Não houve surpresas. O que era logico, verificou-se.

O Sporting continua a cabeça, seguido do Benfica e logo do Belenenses. É uma perseguição.

Benfica venceu União por 4 a 0

O Benfica e o União voltaram a encontrar-se hoje, com pequena interrupção, após o seu empate da 1.ª volta.

Foi nas Amoreiras, e arbitrou o sr. Manuel Marques. Hia as linhas:

União: Carlos Silva, Viriato e Almeida; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Gerardo Maia, Benjamin dos Reis, Armando Silva, Valentim e Mourão.

Benfica: Pedro da Conceição; Germano e João Oliveira; Correia, Albano e Manuel de Oliveira; Diniz, Xavier, Vitor Silva, Rogério e Mario Pinto.

O primeiro tempo deu, territorialmente, um leve domínio do Benfica, accentuado por vezes, mas anulado em certos períodos. Tecnicamente o Benfica, neste tempo, foi superior, mais «team» e mais certo.

Logo nos primeiros cinco minutos marcou-se a pressão sobre a area de Santo Amaro. O jogo é conduzido em velocidade, que não se manterá, com certeza.

Germano, na defesa, com uma calma e segurança absolutas, e que têm estilo internacional — tipo Carlos Alves — distingue-se bem. Nos avançados, Xavier é o mais habilidoso, com os seus detalhes do costume, e sem triques.

Aos 20 minutos vem a jogada que dá o primeiro ponto ao Benfica; resulta de um centro apertado de Diniz, que cai bem e que Xavier aproveita com mestria, fazendo «goals» imparável.

Aos 40 minutos Vitor Silva elevou o marcador para 2-0, aproveitando um novo passe de Diniz.

Nesta primeira parte o Benfica declinou mais para o final.

Um «off-side» autenthico, e claro, de um avançado do União, dando origem a um «goal». O árbitro não estava atento, pois de contrario não passaria.

A linha de defesa do União marcou bem o seu lugar, especialmente Viriato, que bate bem a bola e intervem com energia oportuna.

Na linha média, Rodrigues unionista distinguiu-se. No Benfica toda a linha média é actiua bem neste tempo. Correia, que é um médio energico, continua com a «mania» de atrair ao «goal», de longe, sem probabilidades de exito, esquecendo-se de que o seu ponta está descoberto.

O primeiro tempo com 2-0 dá um resultado justo.

No segundo tempo o Benfica melhorou, e o União, apesar da resistencia não conseguiu constituir jogo capaz de dar replica nos vermelhos.

Aos 14 minutos Vitor Silva marcou imparavelmente o 3.º «goal» utilizando um passe de Diniz, que, sem ter uma grande tarde, preparou muito jogo.

No ultimo quarto de hora Xavier, numa jogada pessoal, e com sucessivos «driblings», logrou levar a bola até ás redes de Carlos Silva, que defendeu.

A bola repellido, e novamente em jogo, foi aproveitada por Pinto, extremo esquerdo, que fez os 4-0.

O resultado corresponde á tecnica superior do Benfica, mas um «goal» do União teria compensado o seu esforço.

Arbitragem aceitavel.

Sporting e Casa Pia empataram por 1 a 1

Hia este um dos duos jogos mais importantes do dia. Porque um desejo de Sporting, «leaders» do campeonato, o inutilizara para o domingo.

Sob a arbitragem do sr. Americo Lopes, as linhas disputaram-se assim:

«Casa Pia—Roquete; Conceição (2.º «teams» e Douga; Barata, Novato, Justiniano; Luis Fernandes, Simão Diogo, José da Silva, Saraiva e Daniel.

Sporting—José Luiz; Jurado e Serrano; Varela, Rui de Araujo e Faustino; Abrantes Mendes, Luiz Gomes, Gralho, Fonseca e Valadas.

A primeira parte foi de equilibrio territorial, com jogo muito vivaz, mas com fraco «associations». A linha dos «elões», na frente, continua a não se entender, e daí o fracasso desta tempo, apesar de o Casa Pia não parecer melhor do que o seu adversario.

Roquete não teve muitas occasiões de intervir; em todo o caso foi posto mais sem perigo do que o seu opositor das redes contrarias. Logo de começo Roquete entrou em cena, em lance de perigo.

Foi aos 15 minutos que Saraiva fez o «goal» do Casa Pia, aproveitando uma passagem da direita. No declinio do primeiro tempo o Sporting reagiu bastante á procura do empate.

O Casa Pia fez nesta parte uma exhibição que não compromete, embora haja a contar com o desentendimento dos avançados leoninos. De defesa á linha média, os do Restelo aguentaram bem a pressão do Sporting. Com efeito, e apesar de tudo, para suster 45 minutos a toada de jogo dos «elões» é preciso jogar-se com atenção e nervos.

Nisto, o Casa Pia dá sempre leis. O jogo das duas «equipes» neste tempo foi, tecnicamente, fraco, sem contido deixar de ter lances de efeito.

No segundo tempo o Sporting exerceu dominio quasi absoluto. Com efeito, José Luiz, «keeper» dos «elões», só uma vez entrou em cena.

O Casa Pia—grupo dos emperates—para segurar o resultado 1-0, collocou-se á defesa, e assim impediu a construção de jogadas regulares dos «elões».

Os do Restelo, na ansia da victoria «defensiva» não aproveitaram fugas, e assim nos capazes do Campo Grande foi difficil construir o empate.

Aos 28 minutos Mendes, numa fuga da sua energia, entrou esplendidamente uma bola, que Valadas, extremo esquerdo, aproveitou com habilidade e firmeza, marcando o merecido empate, que atenuou a má tarde dos «elões».

A notar: cinco minutos antes do fim o Sporting beneficiou de um «penalty», que foi bem marcado por Jurado. Mas Roquete—sempre «el»—atirou-se, e uma colossal jogada defendeu para dentro do jogo, e um de feza alviou.

O Sporting merecia a victoria, se nos esquecermos da energia na defesa, a resistencia e a classe de Roquete, por banda do Casa Pia.

1-1 resultado desta jornada, infeliz para o Sporting. Arbitragem boa.

Belenenses e Carcavelinhos empataram por 1 a 1

Ha oito dias o Belenenses bateu o Carcavelinhos por 5 a 1, no ultimo encontro da 1.ª volta.

A sorte quiz que fosse, com tão pequeno intervalo, este mesmo encontro a abrir a 2.ª volta dos dois clubes do Occidente.

Linhas: Belenenses: Morais; José Mota e Belo; Almeida, Augusto Silva e Cesar; José Ramos, Heltor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Carcavelinhos: Lopes, Justo e Almeida; João Pedro, Alva, o Pinto e Azevedo; Americo Valente, Pedro Francisco, Quirino, Oliveira e Silva e Rita.

Arbitragem do sr. Mario Costa. Na primeira parte o Belenenses teve um dominio territorial ligeiro e melhor tecnico.

Na segunda, o Belenenses pode dizer-se que dominou em absoluto, limitando-se os rapazes de Alcantara á defesa.

Na primeira parte, ao quarto de hora, Quirino, centro avançado de Alcantara, fez o «goal» do Carcavelinhos.

No tempo final, aos 8 minutos, o Belenenses, em resultado da sua pressão, beneficiou de um livre, que, marcado por Augusto Silva, estabeleceu confiado no limite perigoso das redes do Carcavelinhos. A bola entrou, juntamente com 4 avançados a sua. E foi tudo.

Nos Belenenses Augusto Silva, Cesar e Rodolfo, por vezes, estiveram bem. Nos de Alcantara salientaram-se o trio defensivo e Quirino no ataque.

Arbitragem boa e atenta, com a prudencia indicada.

Barreirense e Luso empataram por 1 a 1

O jogo foi no Estadio, com fraca assistencia.

O Barreirense merecia, pelo dominio territorial varias vezes accentuado, a victoria, mas o Luso não só deu a replica, como venceu no primeiro tempo logrou o empate.

No primeiro tempo, por falta do defesa do Luso, Pirez, o Barreirense beneficiou de um «penalty», que foi transformado 1-0.

Na segunda parte até aos trinta minutos tudo levava a crer que o Barreirense aumentasse o «scores». Mas exactamente quando faltava um quarto de hora para o fim, o Luso logrou o empate numa jogada feita da esquerda e bem rematada por Joaquim Preto.

O jogo dá o segundo empate do campeonato entre os dois grupos do Barreiro, que já não se encontrará.

Arbitragem boa, de Rafael Fernandes.

Os resultados da 2.ª Divisão

- O Operario empatou com o Rua Nova por 1-1. O Fósforo venceu Paço de Arcos por 3-1. O Bom Sucesso venceu o Portugal por 2-1.

A actual classificação

Table with 2 columns: Team and Points. Sporting 25 (33-12), Benfica 25 (28-12), Belenenses 23 (29-12), Casa Pia 21 (9-10), Barreirense 20 (27-20), Luso 20 (15-21), Carcavelinhos 19 (23-22), União 18 (11-19).

Categorias inferiores

- Sporting venceu Casa Pia em reserva, 2.ª e 3.ª respectivamente por 1-0, 4-0 e 3-1. Benfica venceu União em reservas e 2.ª respectivamente por 3-0 e por 1-0. Perdeu em 3.ª por 1-0. Belenenses venceu Carcavelinhos em reserva, 2.ª e 3.ª por 4-2, 7-3, 2-1, respectivamente. Barreirense venceu Luso em reservas, 2.ª Barreirense venceu Luso em 3.ª por 6-0, em 2.ª, por 14-0 e em reservas empatou, 0-0.

Coimbra venceu Viseu por 6 a 2

COIMBRA, 10.—(Pelo telefone).—Realizou-se o 3.º Coimbra-Viseu, que terminou pela victoria coimbrã, por 6-2. O jogo foi inferior, tendo Coimbra dominado durante todo o encontro. Viseu apresentou um grupo fraco. Arbitrou Ildio Nogueira, a quem foi designada uma grande manifestação.—(C.).

Basket-Ball

Resultados de hoje: Carnide venceu Campolide em todas as categorias em honra, o score foi-lhe favoravel por: 10-13, e nas restantes por 17-14, 18-7, e 11-6. O jogo Triangulo-Benfica que estava marcado para as Laranjeiras não se realizou por motivo de ultima hora. União venceu Belenenses, em honra por 10-7, em Reservas por 17-8 e em segundas por 20-4. Lisboa Gimnastic venceu Luso em honra por 33-4. O Recreativo venceu Ateneu em honra por 12-9, em reservas por 16-13, em segundas por 22-2, e em terceiras perdeu por 13-6. Gimnastic Club venceu Lisbonense em honra por 7-6, perdeu em reservas por 9-2 e venceu em segundas por 16-0. A frisar a lealdade e correção do team «Lisbonense» no jogo de primeiras.

Um louco que pode ser salvo

SEIXAS DO MINHO, 17.—Um pobre louco, durante muito tempo vagou por este concelho, dormindo em barracões e ao ar livre. De tempos a tempos era atacado de accessos de furia e apedrejava pessoas com quem embirrava, especialmente mulheres, tendo de ser recolhido á cadeia da comarca, onde está ha mais de quatro meses. Chama-se o infeliz, João da Costa Sá Neiva, de 30 anos, antigo criado de lavoura, natural da freguesia de Vitorino dos Peas, concelho de Ponte do Lima. É lamentavel que não possa ser internado num manicómio, visto ser susceptivel de tratamento, e talvez de cura, vindo ainda a ser um homem util. É um dever de humanidade darem-se providencias.—(C.).

Augusto Pais Martins dos Santos

COIMBRA, 19 (Pelo telefone).—Faleceu hoje o sr. Augusto Pais Martins dos Santos, pai do tenente aviador sr. Humberto Pais.—(C.).

«Industria Portuguesa»

O n.º 66 da «Industria Portuguesa», agora posto á venda, apresenta-se, como os anteriores, esplendidamente collaborado, neste se estudando alguns dos mais importantes problemas economicos e sociais da actualidade.

A BOLA

Semanário de desportos—Informação e critica—Comentarios e revelações—Desportos no Porto. Lêr o numero de amanhã

AL HAMBRA Cabaret-Dancing-Restaurant Parque Mayer Aberto toda a noite—Entrada livre

HOJE—A's 21 horas CINE e VARIEDADES GRANDIOSO SUCESSO DE ROSITA DE ESPANHA Estrela de bailo Ultimas representações da Incomparavel bailarina alemã «YVONNE ANDRÉE».